



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



OFICINA EDUCATIVA SOBRE VERMINOSES: CONTRIBUIÇÃO PARA EDUCAÇÃO PROFILÁTICA NA ESCOLA

Victor Hugo de Oliveira Henrique – PPGE-IB/UNESP - hugo31_oh@hotmail.com, Makson Alexandre – Professor da Educação Básica, Quirlene Raquel Almeida – Professora da Educação Básica, Pabla Stephanie de Sousa – PPGECEB – IB/UFMT.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania".

Resumo

As verminoses são infecções intestinais, provocadas por parasitas. É observada em crianças e adultos, em todas as classes sociais. A promoção da saúde ocorre também por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável, da eficácia da sociedade na garantia de implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade da vida e dos serviços de saúde. A educação em saúde é uma chave importante para a prevenção de verminoses, sendo considerado um método de profilaxia muito eficiente. O trabalho teve por objetivo realizar oficinas, explanando sobre as principais verminoses, sintomas e profilaxias, promovendo assim um trabalho de educação profilática. Foram ministradas duas oficinas em uma escola pública em Cuiabá-MT para duas turmas de ensino fundamental. No final da oficina foi realizada uma dinâmica onde se observou a rápida aprendizagem pelos alunos sobre o ciclo de vida dos parasitas que foram apresentados e sobre as profilaxias que devem ser tomadas. A observação feita evidenciou que a educação profilática é uma ferramenta muito eficiente para a prevenção de verminoses e que deve ser mais explorada pelos órgãos públicos de saúde e educação. A parceria entre Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas são de extrema importância, pois proporciona aos graduandos da área da saúde e biológicas a colocarem em prática a teoria aprendida e em contrapartida promove um serviço de saúde através da educação profilática.

Palavras-chave: Educação Profilática, Verminoses, Educação em Saúde.

Abstract:

The diseases caused by worms are intestinal infections caused by parasites. It is observed in children and adults in all steps of life. Health promotion is also through education, the adoption of healthy lifestyles, the development of skills and individual capacities, production of a healthy environment, society effectiveness of the public policy implementation aimed at ensuring the quality of life and health services. Health education is an important key to the prevention of diseases caused by worms, and is considered a very efficient method of prophylaxis. The study aimed to conduct workshops, explaining about the main diseases caused by worms, symptoms and prophylaxis, thereby promoting prophylactic education work. Two workshops were held in a public school in Cuiabá for two classes of elementary school. At the end of a dynamic game where there was rapid learning by the students on the life cycle of parasites that were presented and prophylaxis about to be taken is performed. The remark showed that prophylactic education is a very effective tool for the prevention of diseases caused by worms and that should be further explored by public agencies of health and education. The partnership between Higher Education Institutions and schools are extremely important as it provides the students from the health and life to put into practice the learned theory and against starting promotes a health service through the prophylactic education.

Keywords: Prophylactic Education, diseases caused by worms, Health Education .

Introdução

As verminoses são infecções intestinais, provocadas por parasitas. Constituem doenças de difícil controle pelos profissionais e instituições de saúde, pois, acometem o indivíduo de forma



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROG. DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

irrestrita. É observada em crianças e adultos, independente do sexo, em todas as classes sociais. As doenças parasitárias são importantes do ponto de vista médico-social, por produzirem déficit nutricional, afetando o desenvolvimento normal das crianças e limitando as atividades da população em geral.

Estima-se que no mundo existam mais de 3,5 bilhões de pessoas infectadas com alguma espécie de parasito intestinal, apresentando 450 milhões de doentes. Ainda, segundo a OMS, as doenças infecciosas e parasitárias continuam a figurar entre as principais causas de morte, sendo responsáveis por 2 milhões a 3 milhões de óbitos por ano. Uma em cada dez pessoas no mundo sofre por infecção de uma ou mais das dez principais parasitoses, que incluem: ascaridíase, ancilostomíase, tricuriíase, amebíase, esquistossomíase, giardíase, malária, filaríase, tripanossomíase e leishmaníase (OMS, 1987).

No Brasil, mais da metade das pré-escolas e escolas, encontram-se parasitadas, evidenciando a necessidade de um programa de educação profilática (MACEDO; REY, 2000).

A promoção da saúde não se resume apenas em tratar os doentes, mas sim em adotar medidas que abordem aspectos físicos, mentais e sociais que determinem as condições essenciais de uma vida saudável. Sendo assim, a promoção da saúde ocorre, quando são asseguradas as condições para uma vida digna dos cidadãos, e, especificamente, por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável, da eficácia da sociedade na garantia de implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade da vida e dos serviços de saúde (MARCONDES, 2005).

As verminoses acometem um alto percentual da população humana, principalmente a comunidade de baixa renda que possui condições climáticas e ambientais favoráveis para sua evolução e propagação. A maioria das infecções causadas pelos parasitas costuma ser adquirida por via oral através da contaminação fecal da água e alimentos e são mais endêmicas em países com más condições de saneamento de água (TAVARES et al., 2001).

As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública, tornando-se um dos principais fatores debilitantes da população, associando-se frequentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, assim, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população (PEDRAZZANI et al., 1988 *apud* BOEIRA et al., 2009).

A ocorrência de parasitoses intestinais na idade infantil, especialmente na idade escolar, consiste em um fator agravante da subnutrição, podendo levar à morbidade nutricional, geralmente acompanhada da diarreia crônica. Esses fatores refletem diretamente no rendimento escolar, promovendo a incapacitação física e intelectual dos indivíduos que se contaminaram (MACEDO, 2005).

A sintomatologia, no entanto, pode variar de leve a grave. Nos quadros leves, as manifestações podem ser inespecíficas, como anorexia, irritabilidade, distúrbios do sono, vômitos ocasionais, náuseas e diarreia. Quadros mais graves, são mais comuns em pacientes desnutridos e imunodeprimidos (MELO et al., 2004 *apud* BOEIRA et al., 2009).

A produção das doenças parasitárias está ligada a inúmeros fatores que comandam a relação parasito-hospedeiro. Várias espécies de parasitas atingem o homem através dos alimentos, exercendo atividades patogênicas, que causam lesões de diversos graus, nos tecidos, com conseqüente quebra em seu processo nutritivo. Desta forma, os alimentos constituem veículos de introdução no organismo de diversas formas infectantes parasitárias (NEVES et al., 2005).

Os principais parasitos transmitidos ao ser humano, por meio de alimentos são *Ascaris lumbricoides*, *Balantidium coli*, *Echinococcus granulosus*, *Entamoeba histolytica*, *Enterobius vermiculares*, *Fasciola hepática*, *Giardia lamblia*, *Larva migrans*, *Strongyloides stercoralis*, *Taenia saginata*, *Taenia solium*, *Trichinella spirallis*, *Trichocephalus trichiurus* (NEVES et al., 2005).

A educação em saúde é uma chave importante para a prevenção de verminoses, sendo considerada um método de profilaxia muito eficiente. Ensinar as crianças como prevenir essas doenças é um método de promover uma saúde de qualidade para a população.

Objetivo

Diante disso, o trabalho tem por objetivo realizar oficinas, explanando sobre as principais verminoses, sintomas e profilaxias, promovendo assim um trabalho de educação profilática.

Material e Métodos

A atividade consistiu na realização de duas oficinas em duas turmas diferentes com os alunos do Ensino Fundamental da escola Estadual Francisco Alexandre Ferreira Mendes, no município de Cuiabá, com duração de 2 horas cada uma.

Foi realizada uma aula expositiva, também foi feita uma aula prática, utilizando exemplares de alguns



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

vermes conservados em álcool 70% e foi desenvolvida uma atividade prática alternativa, que facilitou a instrumentação do conteúdo, que consistiu na elaboração de alguns dos principais parasitas causadores de verminoses através de massa de modelar.

Resultados e Discussão

Com o desenvolvimento das oficinas, verificou-se que os alunos demonstraram interesse e curiosidade nos conteúdos ministrados, pois se tratou de aulas diferenciadas com aplicação de dinâmicas instrutivas.

As aulas expositivas dialógicas se mostraram eficientes no processo de ensino-aprendizagem, onde os alunos questionam, compartilham experiências e visões de mundo, cada um de acordo com sua vivência e conhecimento prévio.

As atividades experimentais não devem ser exclusivamente realizadas em um laboratório com roteiros seguidos nos mínimos detalhes e sim, partir de um problema ou questão a ser respondida (BRASIL, 2002). As Orientações Curriculares para o Ensino Médio apontam que as atividades práticas dinâmicas ou experimentais não garante a produção de conhecimentos significativamente, mas é uma importante ferramenta para construção do mesmo.

As aulas teóricas aliadas à atividades práticas são fundamentais em qualquer disciplina, fazendo com que o aluno relacione o conteúdo dado com o seu cotidiano. Como exemplo, no ensino de ciências, podemos citar os fenômenos físicos, químicos e biológicos que interagem entre si, e estão presentes no nosso dia a dia. Cabe ao professor buscar métodos diversos de ensino, mas que atinja seu objetivo, que é de transmitir o seu conhecimento para seus alunos (FAY, 2009). Estes se sentem mais motivados através da prática dinâmica, que difere das aulas do cotidiano, onde eles podem colocar na prática o que aprendem na teoria, havendo um maior envolvimento por parte deles durante a aprendizagem.

A aprendizagem dos alunos não acontece somente dentro da escola ou na relação educador/educando, mas também, na relação do indivíduo consigo mesmo (DILLY, JESUS, 1995).

Consideramos na educação em saúde o desenvolvimento de atividades visando a prevenção. Não devemos nos atentar em somente curar a doença, mas ensinar o ser humano a evita-la. Essa ação deve estar presente nas atividades do professor dentro de sala de aula (DILLY, JESUS, 1995). Percebeu-se nas respostas das atividades dinâmicas e do estudo dirigido uma visão ainda ingênua em relação à conceitos sobre Saúde, pois estes compreendem também os aspectos políticos,

econômicos, sociais e educacionais que devem ser trabalhados em uma visão crítica.

Ficou claro que o uso do PowerPoint para exposição das aulas e aplicações de atividades práticas simples, são instrumentos que podem ser utilizados para a renovação das metodologias de ensino, enriquecendo as aulas e potencializando do processo ensino-aprendizagem. Pois, como reforça MAIA (2008) "só o desenvolvimento de pedagogias diferenciadas será capaz de superar o quadro de inanição da educação brasileira e colocar o ensino em uma dimensão multicultural de visão da vida".

Conclusões

Compreendemos que o uso de metodologias diferenciadas para o ensino de qualquer área, não é tarefa fácil e muitas vezes não é encarada de maneira positiva, porém observamos na prática que o ensino de temas voltados à realidade e cotidiano do aluno, como conteúdos referente a saúde, mais precisamente, verminoses, torna a aprendizagem mais significativa, mesmo com uma modalidade didática simples. Trata-se de uma metodologia de ensino a qual integra diferentes áreas do saber permitindo a construção do conhecimento por parte do aluno.

Vivemos em uma época em que os conhecimentos crescem de uma maneira exponencial, tornando-se praticamente impossível para uma pessoa apropriar-se de toda a informação disponível (AMORIM, 1997). Em se tratando da biologia e saúde, Giordan e Vecchi (1998), diz que há a necessidade de se trabalhar temas que não limitam a capacidade de organizar e gerenciar o fluxo contínuo de conhecimentos para que esses possam ser mobilizados na resolução de problemas e entendimento de situações que fazem parte da realidade atual.

Libâneo (2004) ressalta que a escola continua sendo o lugar de mediação cultural, cabendo aos educadores "investigar como ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos pensantes e críticos, capazes de pensar e lidar com os conceitos, argumentar em faces de dilema e problemas da vida prática". Torna-se imprescindível, portanto, a adoção de metodologias de ensino que contribuam significativamente no processo ensino-aprendizagem, permitindo o raciocínio, a construção do conhecimento e a formação do pensamento crítico do aluno, levando este à um cenário de aprendizado suficiente para que as informações e conhecimentos adquiridos possam ser transmitidos à sociedade.

A observação feita evidenciou que a educação profilática é uma ferramenta muito eficiente para a prevenção de verminoses e que deve ser mais



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

explorada pelos órgãos públicos de saúde e educação.

É necessário existir parcerias com as secretarias de educação e saúde, criando convênios e projetos. É bem viável também parcerias entre as escolas e as instituições de ensino superior (IES), onde os estudantes da área da saúde e biológicas colocariam em prática o conhecimento adquirido dentro da universidade.

Agradecimentos

A Escola Estadual Francisco Alexandre Ferreira Mendes, que nos abriu o espaço para a realização das atividades e a professora responsável pela Disciplina de Prática em Ensino de Ciências e Biologia, pela oportunidade da realização da oficina.

AMORIM, A. C. R. O ensino de Biologia e as relações entre Ciência/Tecnologia/Sociedade: O que dizem os professores e o Currículo do ensino médio? In: VI ENCONTRO PERSPECTIVA DO ENSINO DE BIOLOGIA, 1997, São Paulo. Anais... São Paulo: Faculdade de Educação da USP. pp. 74-77, 1997.

BOEIRA, V.L.; GONÇALVES, P.A.R.R.; MORAIS, F.G.; SCHAEGLER, V.M.; Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. *Varia Scientia*, volume 09, número 15, p. 35-43, jan/jul 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: 2002.

CABRAL, T.; DUTRA, L.C.M.; TAVARES, F.O.; FAREZIM KNAPP, J.S.; SILVA, L.H.A.; CARRIJO MAUAD, J.R.; O Ensino de Saúde através de Jogos Didáticos. In: V SEREX -Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, 2012, Goiânia. Anais... Universidade Federal de Goiás, vol. 1, p. 1-6, 2012.

DILLY, C. M. L.; JESUS, M. C. P. Processo educativo em Enfermagem: das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo: Probel, 1995. 190p.

DINIZ, M.C.P.; FIGUEIREDO, B.G.; SCHALL, V.T.; Educação sanitária na profilaxia das endemias rurais. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, volume 16, número 2, p.533-556, abr./jun. 2009.

FAY, L. A importância da aula prática. Produzindo ciências. Disponível em:

<http://produzindociencias.blogspot.com.br/2009_05_01_archive.html> Acesso em 01 de agosto de 2015

GIORDAN, A.; VECCHI, G. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. 2 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de vasilí Davidov. *Revista Brasileira de Educação*, número 27, set-dez, 5-24, 2004.

MACEDO, H. S. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG). *Revista Brasileira de Análises Clínicas*. v 37, n.4, p. 209-213, 2005.

MACEDO, L.M.C; REY, L. Aleitamento e parasitismo intestinal materno-infantil. *Rev. Sociedade Bras. Medicina Tropical*. Uberaba. v.33. n. 4, p. 371-375, jul./ago. 2000.

MAIA, D. P.; MONTEIRO, I. B.; MENEZES, A. P. S. Diferenciando a aprendizagem da Biologia no ensino médio, através de recursos tecnológicos. In. Seminário Nacional de Educação profissional e tecnológica, 2008, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2008.

MARCONDES, W.B.; Multiculturalidade, autonomia e participação popular na promoção da saúde. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005, Recife. *Anais...* Recife, 19 a 22 Set. 2005.

MELLO, D.P. et al.. *Parasitologia Humana*. 11. ed. São Paulo: Ed. Atheneu. 2005. p. 20-35.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Previsión y control de las infecciones parasitarias intestinales. Spain: *OMS*, 1987.

SALMORIA, C.; BURATO, M.; LOMBA, K.S.; VALLADÃO, L.A.; CARRIJO MAUAD, J.R.; SILVA, L.H.A.; Bioeducando – disseminação da educação sanitária para crianças de comunidade sócio-vulnerável de Dourados – MS. *Revista SBEnBIO*. vol. 5, p. 1-8, 2012.

SOUZA, A.C; CUNHA, A.P.; SACCOL, A.P.; STEFANES, C.; HERMÓGENES, M.V.; LIMA, L.M.; WOSNY, A.M.; A extensão universitária no processo de educação e saúde: um estudo de caso. *Revista Eletrônica de Extensão - UFSC*, Santa Catarina, 2010.

TAVARES, A. D.; FRAZÃO, D.M.; BRITO, H.D.M.S.; CAVALCANTI, M.O.; COLARES, M.C.R.; PEREIRA, T.G.R. Prevalência de parasitose em uma escola pública frequentada por crianças de baixo nível sócio-econômico. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária da UFPP, 2001, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande – PB, 2001.

VASCONCELOS, E.M.; Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, volume 14, número 2, p. 39-57, 1998.